

de lagartas por unidade de amostra permitindo assim maior rapidez na tomada de decisão, esse sistema de amostragem mostra-se um excelente meio de amostragem para ser empregado no campo.

MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS (MIP) DA BATATA-DOCE EM RELAÇÃO À BROCA DA RAIZ, *Euscepes postfasciatus* (FAIRM., 1849) (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE) A NÍVEL DE PRODUTOR

D.C.R. da Costa, L.M.A.C. Maranhão & A.F. de S.L. Veiga, Dept^o de Biologia, Área de Entomologia (UFRPE), CEP 52171-900, Recife, PE. Fax: (081) 441-4697.

O trabalho foi conduzido a nível de produtor rural, em campo de cultura geral de batata-doce da Propriedade/Fazenda Gramame, município de Pedra de Fogo, PB, a partir de Abril/Maio à Outubro p. passado. Objetivou-se estudar o efeito integrado de várias técnicas agrônomicas e fitossanitárias na redução da infestação e nos danos causados por pragas, especialmente a broca da raiz, *E. postfasciatus* e a produção da raiz. O experimento foi instalado no Sistema de Tratamentos pareados, comparando-se o MIP com o SCA (Sistema Convencional do Agricultor), com 6 repetições. O MIP foi constituído de 4 subtratamentos: MIP 1-Com cobertura morta (Palha de cana seca-P); MIP 2-Com adubação orgânica-esterco (Esterco-E); MIP 3-Com Palha mais Esterco; MIP 4 Sem Palha e sem Esterco. Cada parcela mediu: 10,0m x 10,0m. O experimento foi instalado e colhido em 2 períodos: colheita aos 4 meses e com 5 meses. O SCA seguiu o mesmo processo. Técnicas aplicadas ao MIP: ramas de batata-doce da variedade Batateira (epiderme roxa/vermelha polpa creme; forma alongada da raiz); plantio das ramas com 15,0cm de profundidade, com o comprimento de 30/40cm de comprimento; método do plantio segundo a técnica do "laço ou trança", com 2 ramas/cova, tratamento preventivo das ramas, por imersão por 10 minutos, em calda de Lorsban (chlorpirifós) 40CE, a 1% de prod. comercial, sistema de plantio em leirão, com preparo de solo mecanizado (gradagem e sulcagem) e acabamento manual dos leirões com enxada; espaçamento de 1,00m x 0,030/0,35m. O controle foi altamente eficiente, com 100,0%, aos 4 meses e de 99,0% aos 5 meses do plantio x a *E. postfasciatus*, constatando-se recuperação da produção em 106%, quando comparou-se o MIP com o SCA. Não houve controle do complexo *Megastes* (Lep., Piralidae).

OCORRÊNCIA E DANOS DE *Heterotermes* sp. (ISOPTERA: RHINOTERMITIDAE) EM MUDAS DE COQUEIRO (*Cocos nucifera*) EM CANDEIAS DO JAMARI - RONDÔNIA.

C.A.D. Teixeira, EMBRAPA/CPAF-RO, C.Postal 406, CEP 78.900-970, Porto Velho, RO. FAX (069) 222 3857. & O. DeSouza, Dept^o de Biologia Animal (UFV), CEP 36.570-000, Viçosa MG. E-mail: og.souza@mail.ufv.br.

A cultura do coqueiro tem sido incentivada, inclusive com crédito oficial, em Rondônia. Os cultivos estão sendo estabelecidos em áreas de floresta tropical úmida recém derrubadas, pastagens em desuso e áreas de capoeira. O plantio é realizado na estação das chuvas, entre outubro e fevereiro. O ataque de cupins tem sido o principal problema para o estabelecimento das mudas no campo. Estes insetos atacam o côco semente, enterrado no solo, atingindo o seu meso e endocarpo. Consequentemente, há a destruição das fibras do côco semente. Quando o ataque atinge os tecidos da muda em formação, impedindo o fluxo normal de nutrientes côco semente/muda, ocorre a morte ou redução do crescimento das mudas. No município de Candéias do Jamari, a amostragem do ataque de cupins num coqueiral (n=320 mudas), estabelecido numa pastagem degradada, mostrou um índice de 37,5 % de perda de mudas variando entre quatro e seis meses de idade. Além da fibra do côco semente, os cupins atingiram as mudas em formação, cortando-as ao nível do coleto ou abrindo galerias internas e/ou externas no caulículo. Foi verificado que no início da estação seca, maio, as mudas começaram a apresentar clorose. Com a progressão do ataque aliado ao estresse hídrico, houve necrose dos tecidos e morte das mudas. Os responsáveis pelos danos foram identificados como sendo

Heterotermes sp. Esta é a primeira citação de ataque desta espécie a mudas de coqueiro em Rondônia. Até o momento, a literatura registra o ataque da espécie *Heterotermes tenuis* ao estipe de coqueiros adultos, causando o chamado tronco morto. Não há, porém, citações de ataque às mudas. Considerando que a aquisição da muda (R\$ 3,00 a 5,00 unidade) é o principal custo na implantação de coqueirais, o manejo adequado dos cupins se torna fundamental para o estabelecimento desta cultura em Rondônia.

DANOS DA CIGARRINHA DA CANA-DE-AÇÚCAR (*Mahanarva fimbriolata* - HOMOPTERA: CERCOPIDAE) AO MILHO, ARROZ E CAPIM TANZÂNIA EM ARIQUEMES-RO.

C.A.D. Teixeira & C.R. Townsend, EMBRAPA/CPAF-RO, C.Postal 406. CEP 78.900-970, Porto Velho, RO. FAX (069) 222 3857.

Mahanarva fimbriolata é uma das espécies, do complexo de cercopídeos, conhecidas como cigarrinhas da cana-de-açúcar, ou simplesmente, cigarrinhas da cana. Entretanto é comum a ocorrência de danos deste inseto a outras espécies de gramíneas, notadamente o milho (*Zea mays*), e o arroz (*Oryza sativa*). Nos últimos três anos vêm crescendo em Rondônia as citações de ocorrência de danos em pastagens de gramíneas por estas cigarrinhas. Durante o veranico de janeiro de 1996, a EMATER RO requisitou um assessoramento da EMBRAPA/CPAF-RO para a análise de um surto de *M. fimbriolata* ocorrido em uma área de cultivo consorciado de milho, arroz e capim tanzânia (*Panicum maximum* cv. tanzânia) no município de Ariquemes (220Km ao sul da capital PortoVelho). A cultura do milho mostrou-se a mais susceptível à praga, com mortalidade de 20% das plantas atacadas antes da formação das espigas e considerável queima de folhas e colmo de plantas com espigas em formação. O arroz apresentou queima das folhas e colmos, porém não foram verificadas plantas de arroz mortas pelo ataque de *M. fimbriolata*. O capim tanzânia mostrou-se menos susceptível que o arroz e o milho ao ataque desta praga. A influência da redução da área fotossintética na produção destas gramíneas precisa ser devidamente estudada. Os danos evidenciaram, na prática, os riscos de consórcios de gramíneas/gramíneas.

CORRÊNCIA E DANOS DE *Spodoptera* sp. (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) EM MUDAS DE PUPUNHEIRA (*Bactris gasipaes*) EM PORTO VELHO-RO.

V.F. de Souza & C.A.D. Teixeira, EMBRAPA/CPAF-RO, C.Postal 406, CEP 78.900-970, Porto Velho, RO. FAX (069) 222 3857.

A pupunheira é uma palmeira de uso múltiplo, nativa dos trópicos úmidos do continente americano. Seus frutos apresentam alta qualidade energética. Podem ser consumidos diretamente ou usados para a extração de óleo e produção de farinha de consumo humano e animal. Suas folhas podem ser usadas para ração animal ou em cobertura de casas. O seu estipe pode ser usado para a produção de móveis. Entretanto, o renovado interesse pelo cultivo desta palmeira, se deve às excelentes características de seu palmito, aliado à sua boa adaptação a solos pobres, precocidade e capacidade de perfilhamento. Atualmente, a pupunheira é uma das plantas de maior procura para cultivos perenes em Rondônia. O custo e a qualidade das mudas tem sido dois dos principais problemas enfrentados para o estabelecimento de áreas de pupunheira. A EMBRAPA/CPAF-RO, vem trabalhando na otimização da produção de mudas e manejo da pupunheira em campo. Durante o mês de maio de 1996, foi verificado o ataque de *Spodoptera* sp. a mudas de pupunheira do viveiro do campo experimental de Porto Velho. As mudas atacadas apresentaram as folhas raspadas, em certos casos parecendo terem sido rendilhadas ou ainda parcial/totalmente cortadas. Em alguns casos o ataque de *Spodoptera* sp. causou a morte da muda atacada. A idade das mudas atacadas era de aproximadamente 3 meses após a semeadura, apresentando duas folhas primárias não completamente expandidas. A amostragem indicou que 94,1% das mudas (n = 756) haviam sido atacadas, 68,0%